OPINIÃO

ESTÍMULO AOS PLANTADORES DE CANA

ARNALDO JARDIM

Deputado federal licenciado (PPS-SP) e secretário de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo

UM DOS desafios permanentes dos pesquisadores é o de fazer chegarem os resultados do trabalho de investigação aos usuários do conhecimento adquirido. E a tarefa é particularmente árdua quando se trata de disseminar este conhecimento na agricultura. Por isso, devemos saudar um passo inédito e inovador que acaba de ser dado na transferência de tecnologias a pequenos produtores de cana-de-açúcar. O Projeto de Validação do Sistema de Mudas Pré-Brotadas (MPB), que terá impactos diretos na qualidade dos canaviais, deverá mudar os rumos da adoção de pacotes tecnológicos gerados pela Ciência Agrícola paulista.

Desenvolvido pelo Programa Cana IAC, do Instituto Agronômico (IAC), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) do Estado de São Paulo, o projeto foi lançado em março passado em Guariba-SP e conta com a parceria da COPLANA (Cooperativa Agroindustrial) e da Socicana (Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba). Entre suas ações, inclui-se a transferência do Kit de Pré-Brotação de Mudas, composto por quatro modernas variedades de cana desenvolvidas pelo IAC, um conjunto de equipamentos e o treinamento dos produtores durante 24 meses.



São dois os seus propósitos diretos: oferecer condições para que o fornecedor de cana retome a gestão do seu negócio e reduzir o tempo de adoção das novas variedades desenvolvidas pela pesquisa. Com a transferência de informações e de pacote tecnológico, contribui-se para a independência do produtor quanto à produção de mudas. Hoje, ele tem grande dependência de fornecimento das usinas, caracterizadas por dinâmicas de grande escala em suas operações.

Um dos benefícios do sistema MPB está na redução da quantidade de mudas que vai a campo. O consumo de mudas cai de 18 a 20 toneladas por hectare, no plantio convencional, para 2 toneladas por hectare, com o MPB, cuja estrutura baseia-se em variedades modernas. O Programa Cana IAC tem por princípio a interação com o setor de produção e mantém extensa rede de experiências no Brasil, em cerca de 500 locais, em onze estados. E tem se desenvolvido com base no conhecimento do universo do setor sucroenergético, sobretudo com a apreensão das realidades das grandes estruturas e das pequenas propriedades.

O trabalho do centenário IAC vai ao encontro dos esforços do setor sucroenergético para retomar a produtividade, perturbada pela rápida implantação dos processos de mecanização da colheita e plantio, por condições climáticas adversas e pelas indefinições políticas do governo federal quanto à atividade setorial.

O governo paulista vem reforçando os investimentos nas estruturas de suas instituições a fim de equipá-las com os melhores recursos. Muitas delas já conquistaram conformidade com normas internacionais. Somados à qualidade profissional de nossas equipes, esses instrumentos atraem a credibilidade da área privada e resultam em importantes parcerias para o desenvolvimento do País.

Os resultados da pesquisa paulista estão difundidos em todo o agronegócio nacional. O setor sucroenergético reflete, pela sua abrangência, os ganhos obtidos a partir da tecnologia incorporada, mas é importante destacar que os sistemas desenvolvidos pela SAA por meio de suas unidades de pesquisa e extensão chegam às diversas cadeias de atividades e aos nichos de diversos mercados. ■